

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM JACOBINA – BA

Ana Carolina Ferreira Nascimento de Carvalho¹

Marcos Reis dos Santos²

Reaproveitamento, Reutilização e Tratamento de Resíduos (sólidos e líquidos)

Resumo

Com o aumento da população de Jacobina a geração de resíduos sólidos urbanos tem aumentado, este aumento traz um desafio para os administradores municipais na coleta e no tratamento, além do município não estar munido do aterro sanitário. Sem o devido tratamento dos resíduos há prejuízos para o meio ambiente e conseqüentemente à saúde da população. Este trabalho traz uma breve revisão da literatura acerca dos resíduos sólidos e teve o objetivo de analisar o descarte e destinação dos resíduos sólidos na cidade. Devido a dificuldades econômicas e técnicas, a cidade ainda não conta com um aterro sanitário, assim, um aterro controlado é utilizado para a destinação dos resíduos. A cidade conta também com uma cooperativa de reciclagem que necessita da contribuição da população no sentido de separar os resíduos produzidos. A partir dos resultados, acredita-se que possam ser propostos programas de orientação a população no sentido de guiar para um melhor remanejamento dos resíduos domésticos diminuindo assim a quantidade do descarte e minimizando os impactos ambientais.

Palavras-chave: Reciclagem; Aterro controlado; Aterro sanitário.

¹ Aluna do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA – Campus Jacobina. rolnascimento@bol.com.br

² Prof. Me. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA – Campus Jacobina. marcosreis@ifba.br

INTRODUÇÃO

Segundo Moura (2016), a política ambiental brasileira inicia sua trajetória na década de 1930 onde são dados os primeiros passos na elaboração normas como o Código das águas e o Código Florestal, ambos em 1934. Importante notar que neste período não havia uma política ambiental no Brasil ou uma instituição gestora de assuntos relacionados ao meio ambiente. Havia políticas setoriais que consideravam o meio ambiente de forma tangencial.

A política ambiental brasileira foi implantada a partir da participação de representação do país na Conferência do Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972. Para Bredariol (2001), a política ambiental Brasileira começou nos últimos 50 anos como resultados de movimentos populares e havia uma unidade gestora da questão ambiental.

Segundo relatório do WWF, o Brasil é o 4º país a gerar “lixo” plástico no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia. Este volume que vaza pelos oceanos corresponde a cerca de 10 milhões de toneladas (WWF, 2019). Isso mostra que temos um sistema de produção de resíduos que está falido e urge mudança de comportamento.

Importante fazer uma diferenciação entre resíduo sólido e lixo. Enquanto os resíduos sólidos são sobras das atividades humanas com possibilidades de reciclagem, o lixo é o resultado destas atividades que é jogado fora. Podemos associar valores sociais, econômicos e ambientais aos resíduos sólidos enquanto que para o lixo nenhum destes valores é mantido (LOGAREZZI, 2003).

Com a Lei Federal 12.305/2010 que descentralizou o poder de iniciativa pública, desde 2010 a gestão dos resíduos sólidos passou a ser de responsabilidade não apenas dos órgãos públicos, a gestão ficou dividida em poder público, a iniciativa privada e o consumidor (BRASIL, 2010). Este trabalho teve como objetivo de analisar o descarte e destinação dos resíduos sólidos em Jacobina.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho envolveu pesquisa bibliográfica com consulta em várias literaturas relativas ao assunto e com coleta de informações a respeito do gerenciamento de resíduos sólidos.

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é o levantamento da bibliografia já publicada onde o pesquisador entra em contato direto com o material escrito acerca de um assunto.

Além disso, foi realizada uma observação direta com registro fotográfico em vias na cidade de Jacobina e no aterro controlado. A finalidade foi obter informações de forma mais detalhada a respeito do descarte e destinação dos resíduos sólidos produzidos na cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem dúvida que o aterro sanitário até o momento é o método mais eficaz para disposição final de resíduos sólidos, não causa danos à saúde pública nem ao meio ambiente. Além das exigências técnicas construtivas e estrutural, o aterro sanitário deve ter uma vida útil mínima de 10 anos e seu monitoramento prolongar-se por mais 10 anos (NBR 13896/1997).

O aterro sanitário possibilita que os resíduos não fiquem expostos, acaba com a proliferação de insetos, ameniza os odores dos resíduos, impede a proliferação de doenças. Devido a dificuldades financeiras e técnicas, o município de Jacobina detém de um aterro controlado. Na visita ao aterro controlado constatou-se que grande parte do resíduo sólido coletado pelo município fica com a separação inviável dificultando o trabalho da cooperativa de reciclagem existente na cidade.

O aterro controlado, entretanto, não é o método ideal o aterro controlado não realiza o tratamento dos resíduos, não há controle dos gases gerados pela decomposição, o que

compromete, solo, ar e água subterrânea (MENDONÇA *et al*, 2017).

Na visita ao aterro controlado de Jacobina constatou-se que a quantidade de resíduo descartado diariamente em média corresponde a 90 toneladas de resíduo. A figura 01 mostra a triagem dos resíduos sólidos realizada pela cooperativa. Estes resíduos posteriormente serão vendidos para reciclagem e reuso.



Figura 01. Organização dos resídúos para reciclagem e reuso.
Fonte: Ana Carolina (2019).

A cooperativa de reciclagem da cidade consegue realizar a separação de cerca de 50 toneladas de resíduos por mês, tendo menos de 5% do reaproveitamento do mesmo. Constata-se aqui a necessidade de projetos de intervenção junto à população no sentido de se obter apoio para práticas no sentido de reaproveitar 50% ou mais dos resíduos coletados, minimizando assim os impactos ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as dificuldades que nossa sociedade ainda tem com o manejo dos resíduos sólidos, torna-se cada vez mais importante a adoção de campanhas educativas que busquem

a sensibilização da população no sentido de promover a separação dos resíduos sólidos produzido. Esta prática facilitará a sua reutilização antes do descarte. Um plano de gestão neste sentido aspectos positivos tanto no âmbito ambiental, quanto social e econômico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13896: **Aterros de resíduos não perigosos – Critérios para projeto, implantação e operação**. Rio de Janeiro, 1997.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010. Presidência da República, Departamento da Casa Civil. Brasília, 2010.

BREDARIOL, C. S. **Conflito ambiental e negociação, para uma política local de meio ambiente**. Tese (Doutorado em Engenharia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro COPPE. Rio de Janeiro, 2001. 244p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOGAREZZI, A. **Por uma terminologia consistente em resíduos**. 2003.

MENDONÇA, D. S. M.; ZANG, J. W.; FONSECA-ZANG, W. A. F. Efeitos e danos ambientais da disposição de resíduos sólidos na área do lixão e aterro controlado no município de Inhumas-GO. **Caderno de Geografi**. v.27, n.50, 2017.

MOURA, M. A. **Governança Ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. Ipea: Brasília, 2016.

WWF. **Brasil é o 4º país que mais gera lixo plástico**. 2019. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?770222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>> Acesso em 11 de julho de 2020.